

A REESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

NATÁLIE ARAÚJO DE OLIVEIRA¹; CAROLINE MATIELLI COELHO²; CRISTINA MARTINS DA SILVA³; FERNANDA PORTELLA DA COSTA⁴; GABRIELA DE MELO MEDEIROS⁵; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA FREITAS CARDOSO⁶.

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - natalie.oliveira@ufcspa.edu.br

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - caroline.coelho@ufcspa.edu.br

³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - cristinads@ufcspa.edu.br

⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - fernandaportella09@gmail.com

⁵Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - gabrielamelo@ufcspa.edu.br

⁶Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - mccardoso@ufcspa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária se constitui de forma interdisciplinar como um processo educativo, científico-social de interação e comunicação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (FORPROEX, 2015; SERRANO, 2006). De caráter democrático, ela permite funções acadêmicas - baseada em saberes teórico-metodológicos; sociais - promotora da organização social e cidadania; e também articuladoras - pautada pelas ações promovidas (MELO NETO, 2003).

Neste contexto, somado ao fato das fendas labiais, as fissuras de palato ou as fissuras labiopalatinas representarem as anomalias congênitas craniofaciais mais comuns da região orofacial de recém-nascidos vivos (MARTELLI et al., 2010), o Projeto de Extensão Fissuras Labiopalatinas: Atenção em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) é criado em 2015 pela professora do curso de Fonoaudiologia, com uma proposta de acolher as crianças e as famílias nesta condição, facilitar a interdisciplinaridade com docentes do curso de áreas afins, com os serviços da área da medicina e integrar alunos da graduação e pós-graduação da Universidade.

Na modalidade presencial, o Projeto tinha sua atuação nos ambulatórios de especialidades do Sistema Único de Saúde - SUS, do Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), pertencente ao Complexo da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). O público alvo foi formado por crianças e adolescentes com fissuras labiopalatinas e suas famílias, encaminhadas via referência e contrarreferência dos centros de saúde e por interconsultas de especialidades médicas que atuam nos ambulatórios do SUS.

Por conta da pandemia da COVID-19, o Projeto precisou reorganizar as suas atividades, expandindo-se para o meio virtual. Os métodos encontrados foram a criação de um perfil na plataforma do Instagram, a implementação de um projeto piloto de telefonaudiologia, a realização de eventos, além da escrita de artigos, resumos, capítulos de livros em formato e-book.

Objetivo deste trabalho é descrever a construção e os resultados das atividades teórico-práticas realizadas por um projeto de extensão universitário durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Diante do necessário distanciamento social implementado desde março de 2020, o projeto precisou reinventar-se para continuar a desenvolver suas



atividades. Houve um afastamento não só dos pacientes com dos membros do projeto, mas também com a comunidade acadêmica que cumpre com um papel de apoio, acompanhando o projeto que contribui para com a formação universitária.

Em abril de 2020 foi criado um perfil no Instagram - @grupodeextensaoflp - com o objetivo de alcançar estudantes e profissionais com interesse no tema, assim como de familiares ou responsáveis de crianças e adolescentes com fissuras labiopalatinas. O conteúdo disponibilizado no perfil, conta com publicações de caráter científico e de orientações gerais quanto ao processo de reabilitação e cuidados para pais e responsáveis. Considerando a área acadêmica, foram submetidos e apresentados resumos em eventos e elaborado artigo científico. Houve, também, o desenvolvimento de capítulo de livro e de resumo expandido para publicação em formato e-book.

Ademais, os atendimentos clínicos em Fonoaudiologia foram organizados como um projeto piloto para o formato de telefonaudiologia, cujo método visa auxiliar, de forma remota, alguns pacientes do projeto de extensão antes atendidos de forma presencial. Este método de exercício profissional seguiu as recomendações da Resolução do CFFa número 580 (BRASIL, 2020) e contou com o atendimento de quatro crianças por meio de videochamadas, com idades entre quatro e oito anos de idade. Das quatro crianças, três permanecem em teleatendimento até a presente data. As sessões por teleatendimentos foram realizadas de maneira síncrona, individualizada, utilizando recursos como brinquedos da própria criança ou da terapeuta, disponibilizando jogos e materiais digitais específicos, orientando os pais para o seu uso e solicitando a sua participação em conjunto, no momento terapêutico e, em tarefas diárias. As sessões ocorrem por meio de videochamadas e duram cerca de 30 minutos. Durante a semana foram solicitados o envio de vídeos das atividades solicitadas como tarefas diárias e estas compõem os atendimentos em telefonaudiologia assíncronos.

Além disso, foi realizado um evento na modalidade online pelo projeto, juntamente com a Liga de Motricidade Orofacial (LAMO) e a Liga de Cirurgia Plástica (LICIP) da Universidade, nos dias 23 e 24 de junho de 2021, intitulado “Atenção à Fissura Labiopalatina: uma abordagem multidisciplinar”, visando proporcionar à comunidade interna e externa um momento de troca, no que diz respeito à saúde integral do paciente com fissuras, buscando oportunizar aos participantes discussões interdisciplinares entre Universidade e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes com um olhar especial às famílias e filhos fissurados, além dos profissionais da saúde, trazendo uma visão multidisciplinar do tratamento do indivíduo com fissura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente aos desafios enfrentados por conta do distanciamento social, houve um momento de readequação (CARDOSO et al., 2021) das atividades do projeto para o meio digital, e foram desenvolvidos: o perfil na plataforma Instagram juntamente com a criação de um novo logo e de conteúdos para a conta, organização e desenvolvimento de evento online sobre o tema e projeto piloto de telefonaudiologia. Além disso, o projeto enviou trabalhos e artigos científicos para congressos nacionais e internacionais.

No perfil da rede social, os posts são mensais e exploram informações diversificadas acerca das fissuras labiopalatinas. A conta teve um alcance de

mais de 630 perfis nos últimos 30 dias. Atualmente, possui mais de 600 seguidores, tendo em seu público profissionais da área e também pacientes e seus familiares, atingindo seu principal objetivo e alcançando diversos países da América Latina.

Foram realizados 64 teleatendimentos na modalidade síncrona. As crianças atendidas apresentavam fissuras labiopalatinas transforame unilateral ou fissura palatina. Os quatro pacientes atendidos possuem idade entre 4 e 9 anos e o diagnóstico fonoaudiológico de desvio fonético com insuficiência velofaríngea, sendo um com atraso de aquisição de linguagem. A seleção dos participantes atendidos no projeto piloto foi realizada a partir da busca ativa por famílias com recurso tecnológico que permitisse o teleatendimento e por manterem contato frequente buscando orientações frente às dificuldades impostas pelo distanciamento social. Durante o processo, houve a perda de um participante por dificuldades de acesso tecnológico. Obteve-se, até o momento, resultados satisfatórios frente à evolução desses pacientes, que apresentaram melhora nos aspectos da linguagem no decorrer dos meses.

Quanto ao evento de extensão, este cumpriu com o objetivo de oportunizar aos inscritos a participação em aulas que abordaram a ação interdisciplinar sobre as fissuras labiopalatinas, demonstrando o que é feito em diversas etapas do processo de correção das fissuras, com um olhar especial às famílias e filhos fissurados, além dos profissionais da saúde, dentre eles: fonoaudiólogo, cirurgia plástica, ortodontista, psicólogo; o relato da mãe de uma criança com fissura labiopalatina; e o relato de um senhor com fissura, ambos já operados. Além disso, contribuiu com a desmistificação quanto à ocorrência da malformação craniofacial e seu impacto na vida pessoal e social dos pacientes e seus familiares e da importância do atendimento de reabilitação.

Em 2020, tivemos a produção de um resumo que foi apresentado no Congresso da Fundação Otorrinolaringologia, além da escrita de um artigo científico publicado (5). Já no ano de 2021, foram escritos quatro resumos, todos aprovados, sendo um apresentado no Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial e três a serem apresentados no XVI Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión y Acción Social Universitaria. Em parceria com outros projetos de extensão da UFCSPA, foi realizado um resumo expandido para um livro em formato e-book que aborda os mitos e verdades sobre a amamentação frente às fissuras labiopalatinas. Ainda na área acadêmica, houve a produção do capítulo abordando a atuação fonoaudiológica em tempo de Pandemia, de um livro intitulado "Intervenção precoce para crianças com fissuras labiopalatinas" a ser encaminhado para publicação.

4. CONCLUSÕES

As dificuldades decorrentes do período de isolamento social contribuíram para o desenvolvimento do processo criativo, levando ao uso de recursos e ferramentas digitais como método para alcançar públicos de diferentes regiões e faixas etárias. Consoante com o conteúdo acima exposto, o teleatendimento realizado mostrou-se uma alternativa inovadora, de rápida manutenção e fácil acesso para os participantes; permitiu que o acesso ao atendimento de saúde de qualidade permanecesse mesmo com as regras de distanciamento social impostas pela pandemia de COVID-19, de forma online e mantendo-se a gratuidade e o acesso a reabilitação.

Os dados acima citados revelam ainda a importância da disseminação do conhecimento; o alto número de participantes nos eventos promovidos, bem como nas redes sociais do projeto, indica o interesse da comunidade em aprofundar saberes sobre os temas relacionados frente a ocorrência de fendas labiais e/ou fissuras palatinas. Ademais, a criação de materiais educativos interativos destinados às redes sociais, bem como a elaboração de resumos apresentados em congressos e os capítulos voltados para livros em formato e-books incentiva os membros do projeto a continuarem com a promoção de conteúdos, oficinas, cursos, palestras e aulas abertas, contribuindo para o aperfeiçoamento acadêmico e profissional dos membros e reforçando e estreitando laços entre Universidade e comunidade interna com a Sociedade Civil, extrapolando muros propiciando às comunidades, interna e externa e, a troca de saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX, BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários-PRAC. João Pessoa, 2006. Acesso em 25 maio 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3ikGxYp>.

MELO NETO, J. F. de. Extensão universitária e produção do conhecimento. João Pessoa: Ed.Universitária UFPB - 2º edição, 2014.

MARTELLI, D.R.B. et al. Avaliação da idade materna, paterna, ordem de paridade e intervalo interpartal para fissura lábio-palatina. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. São Paulo, v. 76, n. 1, fev. 2010, p.107-12.

BRASIL, Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 580, de 20 de agosto de 2020. "Dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia e dá outras providências". Acesso em 04 AGO. 2021. Online. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_580_20.htm.

CARDOSO, M. C.; FERREIRA, C. P.; SILVA, C. M.; MEDEIROS, G. M.; PACHECO, G.; VARGAS, R. M. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de covid-19; Nº 1 Expressa Extensão, JAN-ABR, 2021.